



MINHA PROFESSORA INESQUECÍVEL – RECORDAÇÕES DA DOCÊNCIA KAXARARI

Geovane Cesar de Souza Kaxarari

Universidade Federal de Rondônia

geovanekaxarari@gmail.com

Josélia Gomes Neves

Universidade Federal de Rondônia

joseliagomesneves@gmail.com

GT - Outras temáticas

RESUMO - Os primeiros professores e professoras que conhecemos marcam nossa história de vida, considerando esta importância é que escrevemos o presente texto. O objetivo é relatar uma experiência sobre o início da escolarização a partir da memória. Esta atividade “Meu professor ou professora inesquecível” foi elaborada durante o desenvolvimento da disciplina Didática Intercultural: processos de ensinar e aprender que ocorreu no segundo semestre da etapa remota de 2021, tendo como base teórica contribuições de Freire (1996) e Zabala (2014) através da pesquisa bibliográfica e narrativa. O resultado desta escrita apontou que a professora Rosinalda Kaxarari teve um papel importante nas aprendizagens escolares iniciais para as crianças da Aldeia Pedreira, localizada na Terra Indígena Kaxarari, Porto Velho-RO. Concluímos que os textos escritos a partir das memórias dos estudantes são importantes registros para a compreensão da Educação Escolar Indígena uma vez que apresentam informações históricas sobre a alfabetização, o trabalho docente, as condições físicas e estruturais das escolas, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Didática Intercultural. Povo Kaxarari. Aldeia Pedreira. Terra Indígena Kaxarari.

INTRODUÇÃO

No decorrer do segundo semestre de 2021, discutimos na disciplina Didática Intercultural: processos de ensinar e aprender a importância dos professores e professoras que conhecemos e marcaram as nossas vidas. Este texto tem relação com esta discussão, cujo objetivo foi relatar uma experiência a partir da memória, intitulada: “Meu professor ou professora inesquecível”.

As contribuições teóricas resultaram das leituras de Freire (1996) e Zabala (2014) por meio da pesquisa bibliográfica. Outro recurso utilizado foi a pesquisa narrativa, metodologia que fundamentou a escrita do relato, um registro que provoca “[...] mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros e, por este motivo, são, também importantes estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora. [...]”. (CUNHA, 1997, p. 185).

De acordo com os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas “[...]. São esses novos documentos pedagógicos instrumentos muito valiosos para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor indígena e do assessor e docente envolvido nos processos de formação”. (BRASIL, 2002, p. 39). A reflexão se justifica ainda como uma possibilidade de contribuição às Ciências da Educação Intercultural, principalmente à Educação Escolar Indígena de Rondônia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos sobre as memórias estudantis acerca dos professores e professoras que foram importantes para suas trajetórias de escolarização tem sido um dos temas de interesse da Didática porque evidencia as relações entre discência/docência e suas repercussões para as aprendizagens. A perspectiva adotada considera o pensamento freireano que entende que não é possível separar os sujeitos que ensinam dos sujeitos que aprendem: “É preciso que, [...], desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...]”. (FREIRE, 1996, p. 12).

Neste processo formativo de lembrar como ocorreu o ingresso na escola, o relato apresentado pelo primeiro autor mostra importantes elementos sobre a docência preferida e a luta que as crianças indígenas enfrentavam para assegurar o direito à educação: “A minha professora inesquecível foi a Rosinalda Kaxarari. A escola onde dava aula ficava a 3 km da minha casa. Eu lembro que eu saía cedo para a escola às 6 horas da manhã, tinha que sair muito cedo para não chegar atrasado na escola. [...]”. (KAXARARI, 2021, p. 1).

E neste contexto, a imagem da primeira escola que ficou mostra uma situação de precarização física: “A escola era de madeira e tinha uma pequena sala, mas foi ali que pude aprender as letras do alfabeto, pude aprender a ler e escrever o meu próprio nome. [...]”. (KAXARARI, 2021, p. 1). Havia uma fragilidade quanto à estrutura escolar que mostra sua

inadequação para o trabalho pedagógico de qualidade. Apesar do tempo, essa situação ainda faz parte da realidade de muitos povos em que as escolas funcionam de forma instável à base do improviso: “[...] em sua maioria são na própria maloca, na casa do cacique ou em casas de madeira construídas pela prefeitura. [...]”. (MELLO *at al*, 2018, p. 5).

Além das lembranças das estruturas escolares, a discussão sobre as docências que marcaram nossas vidas evidencia que a memória é formadora na medida em que estas lembranças podem influenciar o futuro trabalho na sala de aula, pois: “É de sua história enquanto aluno, do resultado da sua relação com ex-professores que os bons professores reconhecem ter maior influência. Em muitos casos esta influência se manifesta na tentativa de repetir atitudes consideradas positivas. [...]”. (CUNHA, 2004, p.160).

Mas, o que marca a docência que caracterizamos como inesquecível? Como estas lembranças permanecem nas mentes apesar dos anos? Entendemos que a relação afetividade e cuidado, estão diretamente ligada às práticas de educar: “A minha professora ia em uma bicicleta para a escola, lembro que ela levava merenda de sua casa para a escola para os alunos. O sacrificio era grande, muitas vezes ela ia em uma cidadezinha mais próxima, uns 30 km de bicicleta só para buscar merenda para nós alunos. [...]”. (KAXARARI, 2021, p. 1).

Este gesto da professora nos lembra as lições freireanas que “Ensinar exige querer bem aos educandos” (FREIRE, 1986, p. 89), onde a amorosidade não está separada do trabalho formativo. Confirma portanto, que, “As práticas pedagógicas que se constituem a partir da relação professor-aluno promovem a construção do conhecimento e também vai marcando afetivamente a relação com o objeto a ser conhecido. [...]”. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 258). E, talvez por isso a educação formal fazia sentido, a escola era um local desejado que as crianças faziam questão de frequentar porque ali podiam aprender:

[...]. E a gente mesmo indo a pé para a escola íamos contentes. Voltávamos debaixo de um sol quente, mas não desistíamos das aulas. Ao chegar a 4ª série parei de estudar devido não haver professor na aldeia, mas foi com ela que aprendi a ler e a escrever. Se hoje estou cursando uma faculdade foi graças a ela, Rosinalda Said de Souza Kaxarari. (KAXARARI, 2021, p. 1).

De acordo com Zabala (1998) a construção de significados para os saberes escolares estão intimamente relacionados ao trabalho docente, discente e os conteúdos. Saber o que o estudo significa na atualidade mobiliza um conjunto de esforços para alcançar os objetivos educacionais.

Assim, o relato analisado apresentou elementos importantes para pensar a Educação Escolar Indígena de Rondônia e mais especificamente, aspectos educacionais do contexto Kaxarari. E nesta

direção, contribuiu para a Didática Intercultural porque possibilitou conhecer aspectos dos processos pedagógicos presentes na relação discência/docência com a definição e homenagem à professora inesquecível. E, apesar das difíceis condições físicas da estrutura, a distância para estudar e a falta de suporte referente à alimentação escolar, as lutas da comunidade Kaxarari por meio de esforços de crianças e adultos, foram importantes para assegurar o ingresso nas aprendizagens formais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto elaboramos um relato de experiência reflexivo a partir do tema “Meu professor ou professora inesquecível”. A atividade foi produzida durante o desenvolvimento da disciplina Didática Intercultural: processos de ensinar e aprender que ocorreu no segundo semestre da etapa remota de 2021. A finalidade do trabalho foi refletir as relações professor (a) e aluno (a) e suas repercussões para as aprendizagens.

As contribuições teóricas levaram em conta os escritos de Freire (1996) e Zabala (2014), por meio da pesquisa bibliográfica e narrativa. Foi possível compreender a importância da professora Rosinalda Kaxarari no começo das aprendizagens escolares na Aldeia Pedreira, Terra Indígena Kaxarari em Porto Velho, Rondônia. A narrativa estudantil disponibiliza importantes elementos para a compreensão da Educação Escolar Indígena em Rondônia no âmbito da Alfabetização, História e Didática Intercultural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Brasília: MEC: SEF, 2002.
- CUNHA, Maria. Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 16. ed., Campinas: Papirus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** vol. 23 n. 1-2 São Paulo jan./dec. 1997.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2005.
- MELLO, Neymia Oliveira, *at al.* A Educação Escolar Indígena no Município de Atalaia do Norte – AM: organização, qualidade e funcionamento. **Anais III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**. UFAM, Manaus (AM), novembro de 2018.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.